

## **PARECER JURÍDICO nº 51/2024 para a Câmara Municipal de Passa Vinte-MG**

Processo de Dispensa de Licitação nº 10/2024.  
Aquisição de móveis e equipamentos eletrônicos. Dispensa de licitação. Baixo valor. Legalidade. Conformidade do processo administrativo.

### **CONSULTA:**

A Agente de Contratação da Câmara Municipal de Passa Vinte solicitou um parecer desta Assessoria Jurídica sobre a regularidade formal do processo em epígrafe e sobre a legalidade da aquisição por este órgão, sem licitação, de um conjunto de moveis e equipamentos eletrônicos para utilização nos trabalhos administrativos deste órgão.

O processo já está instruído em sua fase preparatória e, nesse contexto, esta Assessoria Jurídica vem apresentar sua manifestação técnica, conforme exigido pelo art. 53 da Lei 14.133/2021, com a finalidade de servir para controle prévio de legalidade da contratação almejada.

Eis, assim, o relatório.

### **PARECER:**

O procedimento em tela foi iniciado mediante Documento de Formalização de Demanda elaborado pelo Presidente da Câmara, justificando a necessidade da contratação e relacionando os itens a serem adquiridos, com os respectivos quantitativos. Tal documento foi seguido pela elaboração de um ETP (Estudo Técnico Preliminar) simplificado, de um Termo de Referência e da realização de uma Pesquisa de Preços.

O ETP finaliza com um posicionamento conclusivo sobre a viabilidade e adequação da contratação para o atendimento da necessidade a que se destina. De forma geral, este ETP possui os requisitos previstos nos §§ 1º e 2º do art. 18 da Lei 14.133/2021, contendo os elementos previstos nos incisos I, IV, VI, VIII e XIII do § 1º.

Na sequência foi elaborado o Termo de Referência, contendo a descrição mais detalhada das condições de fornecimento, informando os prazos de entrega e de pagamento, as obrigações das partes contratantes, enfim todos os requisitos essenciais exigidos pelo art. 40, § 1º e art. 6º, inciso XXIII da Lei 14.133/21.

O processo também já contém documentos comprobatórios da pesquisa de preços para fins de estimativa do custo da contratação. Nos termos do art. 23, § 1º, II, da Lei 14.133/21, tal pesquisa usou várias fontes de preços, sendo elas a pesquisa

direta com fornecedores, combinada com consultas ao Banco de Preços do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais e do sistema “Compras.gov”.

Acerca da compatibilidade com o Plano de Contratações Anual (PCA), de que trata o art. 18 da Lei 14.133, verifica-se que o PCA estabelecido pela Câmara Municipal para o exercício de 2024 contém previsão para a realização de compra de móveis de escritório e equipamentos de informática para melhoria da Câmara, sendo, portanto, compatível com esta aquisição.

Em relação ao aspecto da legalidade da contratação, tem-se a frisar que, embora a regra geral do Direito Administrativo seja a realização de procedimento licitatório para as contratações públicas, a Lei nº 14.133/2021 admite a existência de algumas exceções a essa regra, prevendo alguns casos de dispensa (art. 75) e de inexigibilidade de licitação (art. 74).

No presente caso, é possível aplicar-se a hipótese de dispensa de licitação prevista no inciso II do art. 75 da referida lei, relacionada às compras de baixo valor, conforme aliás já foi sinalizado no Termo de Referência deste processo.

A dispensa de licitação, segundo o jurista Marçal Justen Filho (na obra “Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos”, Aide Editora, Rio de Janeiro, 1994. pág. 151) verifica-se “em situações onde, embora viável a competição entre particulares, a licitação afigura-se objetivamente inconveniente ao interesse público”.

Uma dessas situações ocorre quando o custo operacional estimado ou presumido, necessário ao processamento de uma licitação formal, ultrapassa os benefícios dela esperados (ou o valor da compra ou serviço), e, assim, torna-se desproporcional em relação ao próprio objeto. De acordo com o mestre Marçal Justen Filho, essa hipótese de dispensa fundamenta-se no fato de que, em casos assim, “a pequena relevância econômica da contratação não justifica os gastos com uma licitação comum” (custos operacionais).

Traduzida na legislação positiva, esta hipótese é respaldada, conforme já dito, pelo inciso II do art. 75 da Lei 14.133/2021, que dispensa o procedimento licitatório para a realização de compras de valor até R\$ 59.906,02 (*valor atualizado vigente para 2024*).

Como o valor global do fornecimento a ser contratado está estimado em apenas R\$ 50.898,78, verifica-se que este valor enquadra-se dentro daquele limite, e assim permite e respalda a contratação direta sem licitação. Verifica-se, dessa forma, a plena legalidade para o enquadramento em tal hipótese de dispensa de licitação.

Quanto ao aspecto formal, cabe ressaltar que a instrução do processo deve se guiar pelo disposto no art. 72 da Lei 14.133/2021, que contém a relação de documentos que devem compor o processo de contratação direta. Inicialmente, já foram produzidos adequadamente os documentos dos itens I, II e IV exigíveis no caso

(formalização de demanda, ETP, termo de referência, estimativa da despesa e demonstração da compatibilidade da previsão de recursos orçamentários).

Na sequência deste procedimento, caberá à Agente de Contratação da Câmara Municipal, já identificada nos autos, promover, nos termos do § 3º do art. 75 da Lei 14.133/21, à divulgação da intenção de contratação direta, mediante publicação de aviso ou edital no sítio eletrônico oficial deste órgão e no seu quadro de avisos físico, tendo em vista a inexistência de órgão de imprensa oficial do Município, e tendo em vista que este órgão ainda não aderiu ao PNCP (Portal Nacional de Contratações Públicas). Tal divulgação deverá conter a especificação do objeto, a manifestação de interesse da Câmara em obter propostas adicionais de eventuais interessados, e deverá ser mantida aberta pelo prazo mínimo de 3 dias úteis.

Após este prazo, com ou sem a apresentação de propostas adicionais, deverá a Agente de Contratação promover a seleção da proposta mais vantajosa e proceder com os atos finais indicados nos incisos V e seguintes do art. 72 da Lei 14.133, quais sejam: comprovação de que o fornecedor selecionado preenche os requisitos de habilitação e qualificação mínima necessária, justificativa de preços e autorização da autoridade competente (Presidente da Câmara). Considera-se desnecessária a elaboração de memorial sobre a razão da escolha do contratado, visto que tal escolha será fundamentada num parâmetro simples e objetivo – o menor preço global dos produtos a serem fornecidos.

E ainda, nos termos do parágrafo único do mesmo artigo, a autorização para compra direta deverá ser divulgada e mantida à disposição do público no sítio eletrônico oficial deste órgão na internet.

Por fim, registro que a presente aquisição de bens não é passível de celebração de contrato, conforme previsto no art. 95, incisos I e II da Lei 14.133/2021, por se tratar de uma dispensa de licitação em razão de valor, e por se tratar de uma compra com entrega imediata e integral dos bens adquiridos e da qual não resultam obrigações futuras para o fornecedor.

Face ao exposto, concluo que o processo administrativo em referência está em plena ordem, e que atende a todos os requisitos da Lei Nacional de Licitações e Contratos, estando em condições, sob o aspecto jurídico de ser levado adiante, com a divulgação da intenção de contratação e atos subsequentes.

Eis o parecer.

Passa Vinte-MG, 16 de dezembro de 2024.

**Adailton Gomes Silva**

Advogado - OAB/MG 76.183